

REFLEXÕES DE SUCESSÃO E ENVELHECIMENTO NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO EM PINHEIRO MACHADO – RS

Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362
v. 18 | n. 1 | Ano 2020

Viviane Flaviano

Universidade Federal de Santa Maria

Patrícia Rejane Froelich

Universidade Federal de Santa Maria

Ana Paula Schervinski Villwock

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Renato Santos de Souza

Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar socio-antropológicamente o envelhecimento da população rural fazendo um contraponto com as questões de sucessão no meio rural, através de um estudo de caso no município de Pinheiro Machado-RS. Esta pesquisa caracteriza-se como sendo de caráter descritivo e analítico, com abordagem qualitativa. Para tanto foram realizadas observações com cinco moradores idosos da zona rural de Torrinhas, do município de Pinheiro Machado, sendo duas mulheres e três homens. Considerando o exercício reflexivo operado neste artigo, destaca-se que nesses casos há um envelhecimento no campo que vem juntamente com o sentimento de nostalgia nos discursos dos interlocutores, uma vez que falam muito sobre o passado. Nos discursos era recorrente a vontade de se viver em um tempo longínquo, cujas relações com os filhos ocorriam, e que no presente já não ocorrem mais, uma vez que estes moram longe, ou seja, pelo esvaziamento das famílias rurais, que foi uma constante no campo empírico.

Palavras-chave: Envelhecimento Rural. Sucessão Rural. Agricultura Familiar.

REFLECTIONS OF SUCCESSION AND AGING IN THE FIELD: A CASE STUDY IN PINHEIRO MACHADO – RS

ABSTRACT

This article aimed to analyze socio-anthropologically the aging of the rural population, making a counterpoint to the issues of succession in rural areas, through a case study in the municipality of Pinheiro Machado-RS. This research is characterized as having a descriptive and analytical character, with a qualitative approach. For that, observations were made with five elderly residents of the rural area of Torrinhas, in the municipality of Pinheiro Machado, two women and three men. Considering the reflexive exercise performed in this article, it is noteworthy that in these cases there is an aging in the field that comes along with the feeling of nostalgia in the speeches of the interlocutors, since they talk a lot about the past. In the discourses the desire to live in a distant time, whose relations with the children occurred, recurred, and which no longer exist, since they live far away, that is, by the emptying of rural families, which was a constant in the empirical field.

Keywords: Rural Aging. Rural Succession. Family Farming.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, quando refere-se à questão do envelhecimento logo remete-se às noções históricas, estatísticas e socioeconômicas, que grosso modo, mostram a população rural mundial em um processo de envelhecimento. O campo da velhice e seu contexto atual configuram, portanto, um processo social global.

Similarmente o Brasil está se defrontando com esse fenômeno, do envelhecer da sua população, tanto urbana quanto rural. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2015) há em torno de 15% da população residente no campo possui entre 15 e 29 anos, que é a faixa considerada jovem pelos organismos de cooperação internacional. Outrossim vale destacar que a terminologia jovem possa variar dependendo do contexto cultural.

Para Beauvoir (1990, p. 345) “o idoso é um sujeito que interioriza sua situação e que reage a ela”. Ou seja, a velhice, neste trabalho, é contextualizada de uma forma plural de experiências e não está reduzida a um conceito. Ouvir o idoso significa perceber o que ele tem a dizer, o que fortalece a sua autoestima, dar-lhe sentido de pertencimento, coloca-o como senhor de suas vontades e favorece a ressignificação das suas experiências de vida, além de trazer uma perspectiva interna à discussão do tema, fortalecendo-o teoricamente (BRANDÃO e MERCADANTE, 2009).

Quando nos referimos ao fazer sócio-antropológico, estamos pensando em consonância com Olivier de Sardan (2008), para quem a Sociologia, a Antropologia e a História

compartilham uma única epistemologia, diferindo apenas na forma da sua respectiva investigação, uma vez que há os arquivos para a História, o inquérito por questionários para a Sociologia, e o campo empírico para a Antropologia. No entanto, eventualmente, ambas emprestam a metodologia de outrem. Sendo o autor em questão, inclusive, defensor da interdisciplinaridade. Bebendo dessa fonte bibliográfica, consideramos pertinente essa associação, comprometida eticamente, por suposto.

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva fazer uma análise socio-antropológica sobre o envelhecimento da população rural, fazendo um contraponto com as questões de sucessão no meio rural, com pesquisa feita no município de Pinheiro Machado-RS.

Faz-se necessário, dessa forma, que estas temáticas venham sendo estudadas no meio rural, sabendo que o envelhecimento rural tem recebido pouca atenção na literatura quanto à proporção de pessoas idosas que moram no rural. Esta população enfrenta problemas e possui necessidades que precisam ser investigados e debatidos.

2. PREPARANDO O TERRENO: REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE A PESQUISA EMPÍRICA

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo de caráter descritivo. De acordo com Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis e define sua natureza.

Com uma abordagem qualitativa, que vem sendo frequentemente utilizada em estudos voltados para a compreensão da vida humana em grupos, na psicologia, sociologia, antropologia e vários outros campos das ciências sociais, como já assinalado por Malhota (2001, p. 155), “a pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

Para realização da pesquisa, primeiramente foi efetuada uma análise de dados secundários, sobre a história do município de Pinheiro Machado. Os dados secundários foram aqueles que se encontram à disposição do pesquisador em boletins, livros, revistas, jornais, sites dentre outros. Para Marconi e Lakatos (2000) as fontes secundárias possibilitam a resolução de problemas já conhecidos e explorar outras áreas onde os problemas ainda não se resolveram por completo.

Na segunda etapa foi realizada uma observação não participante, que para Becker (1972), consiste em uma opção para o estudo de fenômenos complexos e institucionalizados, com o objetivo de realizar análises descritivas e exploratórias. Para tanto foram realizadas observações com cinco moradores idosos da zona rural de Torrinhas, do município de Pinheiro Machado, sendo duas mulheres e três homens. Sua formação era respectivamente de dois casais, e um homem aposentado, viúvo, que morava com a filha e neto.

Como destacado na introdução, o trabalho está em consonância com as reflexões de Olivier de Sardan (2008) que por sua vez propõe uma

socioantropologia que se coloca em oposição direta a dita etnologia patrimonialista, a sociologia quantitativista e também a sociologia qualitativista.

A socioantropologia, por seu turno, deriva da mescla entre heranças da etnologia e da sociologia da escola de Chicago. Um de seus preceitos fundamentais é que o campo empírico é indispensável e, por conseguinte legitimador da pesquisa e do pesquisador. Desta maneira, o respectivo campo empírico, trouxe elementos descritivos/reflexivos essenciais para a discussão sobre o envelhecimento no meio rural.

A referida socioantropologia proposta por Olivier de Sardan (ibidem) toma os atores da pesquisa enquanto capazes e competentes, no qual suas interações são importantes ao passo que desvelam representações, práticas, conjunturas e estruturas. Desta forma existe, nesta perspectiva, uma valorização do ponto de vista micro. Há ainda, um movimento de desnaturalização de categorias e de busca para adequar a argumentação com a pesquisa, ou melhor, dizendo a teoria com a empiria, bifurcando-as. A profícua proposta de Olivier de Sardan também advoga em prol da união entre qualitativo e quantitativo; pela crítica das fontes; pela epistemologia (vigilante) do campo e da moral.

Cada enquadramento é uma representação da perspectiva do pesquisador, desta maneira a sua respectiva consciência deve sobrepor-se a experiência, usando-a, mas também ultrapassando esta última. Atentando para não mistificar o campo empírico, o estudo traz detalhes e considerações colhidas durante uma

observação, curta, de fato, porém atenta e sensível.

Embora bebendo de fontes antropológicas, reconhecemos que nosso trabalho não pode ser denominado como uma etnografia, esta última segundo Geertz (2013, p. 15) possui três características: “ela é interpretativa; o que ela interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida consiste em tentar salvar o ‘dito’ (...). Há ainda, (...) uma quarta característica (...), pelo menos como eu a pratico: ela é microscópica”. Por seu turno, o emprego dessa metodologia requer mais tempo de trabalho empírico e uma aproximação maior com os interlocutores, ou melhor, uma interação constante e assídua, logo uma descrição mais rica em detalhes e percepções, que ora não alcançamos neste escrito. No entanto, o estudo apresenta elementos de debate acerca do envelhecimento rural. Em adição, considera-se a bibliografia enquanto lentes, embora não aplicadas tal qual (como nesse caso falando em metodologia) aferem chamamentos importantes (Cardoso de Oliveira, 1998) e preparam para ultrapassar, em certa medida, os impasses do senso comum.

Na visão de Bourdieu (2011, p.18) destaca que “(sic) Nada é mais universal e universalizável do que as dificuldades” e lembra que elas, por mais perturbadoras que sejam, fazem parte da trajetória acadêmica, quebrando o caráter divino que alguns autores concebem a ciência.

Ao propor os temas sucessão e envelhecimento no meio rural, reconhecemos a complexidade destes termos. A sucessão no meio rural é um assunto crescente nos trabalhos

envoltos na temática da agricultura familiar, uma vez que se fala em esvaziamento rural, em “envelhecimento e (...) masculinização da população que vive no campo. (Sic) São cada vez mais os jovens que vêm deixando o meio rural e entre estes é preponderante a participação das mulheres” (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999, p.7). Envelhecimento, por sua vez, caem no campo dos sentimentos e pertencimentos. Tanto as percepções sobre o que é ser idoso, quanto do que é ser jovem, no universo rural, são delineadas pelas relações familiares, sendo que as construções de cada categoria partem das relações com outrem (CASTRO, 2005).

Por referir relações, destaca se que em tal ponto pensamos em conformidade com Elias (1994), que destaca as possibilidades de ação humana na sociedade. Elias, no livro *A sociedade dos indivíduos*, visa compreender o encadeamento entre indivíduo e sociedade, almejando transcender a dicotomia que diversos teóricos empregavam. Além de Elias, Bourdieu e Giddens também almejaram superar o fosso entre sujeito e objeto social, ou seja, romper com o antagonismo indivíduo e sociedade, tanto no plano teórico quanto pragmático.

3. ANALISANDO AS MATÉRIAS PRIMAS DO CAMPO: O MUNICÍPIO DE PINHEIRO MACHADO NA HISTÓRIA

Segundo dados do IBGE (2015), a cidade de Pinheiro Machado representa um dos municípios mais antigos do estado do Rio Grande do Sul. O município representa um rincão do Rio Grande, teve uma colonização luso-brasileira, composta em sua maioria por

açorianos. Os açorianos tinham como exploração a agricultura e a pecuária, procurando ocupar os solos grandemente ondulados em coxilhas características da Serra do Sudeste (DUTRA, 1985).

Na Figura 1, localiza-se o município de Pinheiro Machado, em relação ao estado do Rio Grande do Sul. É uma cidade localizada no extremo sul do Brasil, entre as Serras das Asprezas, Serra do Passarinho e Serra do Velleda. Vizinho dos municípios de Pedras Altas, Pinheiro Machado e Herval, Tunas se situa a 66 km a Sul-Leste de Bagé a maior cidade nos arredores. Pinheiro Machado é um dos municípios mais antigos do Rio Grande do Sul, que até 1830, pertencia ao município de Rio Grande, e depois passou a integrar o município de Piratini, desmembrando-se em 24 de fevereiro

de 1879, sob a denominação de Nossa Senhora da Luz das Cacimbinhas (IBGE, 2010).

A formação populacional do município de Pinheiro Machado teve início por volta de 1765, sendo que a população estimada no ano de 2016 foi de 12.944 pessoas, visto que em 2010 era de 12.789, ou seja, em 6 anos houve um acréscimo tímido da população que é representado por apenas 164 pessoas a mais no município. A população rural desse município representa 2.996 pessoas e a urbana é de 9.784, demonstrando uma maior concentração de pessoas no meio urbano (IBGE, 2010). Homens com idade igual e superior a 60 anos são 1.045 e de mulheres são de 1.174 em todo município, no geral são 2.219 idosos em todo município (IBGE, 2010).

Figura 1 – Mapa da região de Pinheiro Machado.



Fonte: Página da Prefeitura Municipal de Pinheiro Machado (2016).

4. SEMEANDO INDAGAÇÕES, COLHENDO OLHARES: PERCEPÇÕES DA PESQUISA EMPÍRICA

Através da observação não participante nos agricultores estudados, algumas semelhanças merecem destaque. A formação das famílias pesquisadas eram compostas de dois casais, que moravam sozinhos, pelo fato de seus filhos estarem morando em cidades vizinhas, para estudar e trabalhar, e um senhor viúvo, que morava com a filha e o neto. Para melhor compreensão das famílias, estas serão classificadas da seguinte forma: o primeiro casal de (Família 1) o segundo casal de (Família 2) e o senhor viúvo, que morava com a filha e o neto de (Família 3).

A Família 1 era composta de um senhor de 70 anos, que foi produtor rural, segundo tal, a vida toda, e é casado a mais de 30 anos, cuja esposa aparenta ter a mesma idade dele. Esse senhor tinha lentidão no andar e timidez aparente. A senhora era muito receptiva, embora com muitas dificuldades de locomoção e com problemas de saúde, segundo sua fala corriqueira. Algumas perguntas sobre a propriedade (campo cultivado), foram feitas ao senhor, que eram respondidas com tom baixo e com evidente destaque de como era a sua propriedade no passado. Na sua fala foi relatado também o seu trabalho como capataz, em uma fazenda vizinha.

De forma orgulhosa, o senhor, falava da sua desenvoltura em cima de um cavalo. Enquanto a senhora, falava das cirurgias realizadas e da saudade da sua filha e da sua neta. Possuíam uma casa simples, de tijolos aparentes, telhas coloniais,

com estrutura quadrada e rodeada de pasto para alguns animais (bois, vacas, ovelhas e cavalos).

A conversa foi realizada na cozinha com fogão a lenha, dando visibilidade para a propriedade que não passava de três hectares. A senhora dominou a conversa com assuntos da sua filha, neta e de seus problemas de saúde.

A Família 2, é formada por um senhor que falava de sua propriedade com muito orgulho, com idade de 67 anos, e de sua esposa receptiva, com idade de 60 anos. Sua propriedade era de seis hectares. O senhor descreveu com orgulho a diversidade produtiva da sua propriedade, de como foi se adaptando as mudanças climáticas e da perda de seus vizinhos que foram se mudando. A senhora foi professora por trinta anos, na escola rural de seu município, e falava com muito saudosismo da época em que suas três filhas estavam presente na fazenda.

A senhora recorda-se com muito orgulho da alfabetização das suas três filhas e da sua influência na formação universitária das mesmas. A casa do casal é de madeira, com pequenos, mobília antiga. E com um jardim na frente da casa e alguns pés de frutas. A conversa foi realizada na sala, com chimarrão oferecido pelo casal. A senhora era bem desenvolta, sabia com afinco as formas de plantio, e a quantidade das sacas produzidas, mas se orgulhava mesmo era de sua profissão de professora. Disse que morava no campo por causa de seu marido, porque gostaria mesmo era de morar, com suas filhas, na cidade.

A Família 3 era formada por um senhor, de muito respeito na região, com idade de 90 anos, muito lúcido, caminhar lento e olhar nostálgico. Em sua fala havia domínio da sua produção, de

gado e ovelha. Em comparação as outras famílias, esta tinha superioridade de produção, com cento e cinquenta hectares de terra. O senhor ainda trabalhava no campo, auxiliando seus funcionários, e dizia que se parasse de trabalhar, morreria de desgosto. Criou seus três filhos na fazenda e se orgulhava dos amigos que fizera. Ter 90 anos, não era impedimento para interromper por completo suas atividades de agricultor. A casa era recém construída, com cômodos medianos, piso de cerâmica, paredes de tijolos e pintura fresca. Havia alguns pés de frutas na frente da casa. A conversa foi realizada na sala.

Nas três famílias de idosos e aposentados por idade pesquisadas, as casas eram próximas da estrada, as mulheres gostariam de morar na cidade, porém ficavam no campo para acompanhar os maridos e tinham medo da violência do campo, que é uma crescente na região. Revelam também da falta de postos de saúde, escolas e atividades de lazer na região.

Dada à compreensão dos elementos que compõem as famílias pesquisadas e a sua formação enquanto composição familiar e sobrevivência no campo, a renda advinda da aposentadora para estas famílias é de muita importância financeira. Enquanto que a sucessão familiar fica muito comprometida, enfrentando incertezas quanto à sucessão da propriedade e ao futuro dos filhos.

De uma forma geral, o envelhecimento no campo tem uma relação direta com os crescentes movimentos migratórios do rural para o urbano, que nas últimas décadas são representados por uma população mais jovem que no passado, com maior representatividade do sexo feminina (ABRAMOVAY, 1998). Essa

migração seletiva vem assumindo proporções importantes nas regiões de predomínio da agricultura familiar do sul do país (STROPASOLAS, 2006).

5. O NOVO E O VELHO EM CONTRAPONTO: SUCESSÃO EM PINHEIRO MACHADO

Numa tentativa de entendimento ao comportamento de apego ao rural destas três famílias estudadas, o conceito de costume e cultura, é introduzido, numa tentativa meramente interpretativa.

Geertz (2013) em seu livro *A interpretação das Culturas*, em especial no primeiro capítulo problematiza sobre o uso infreco do conceito de cultura. Segundo tal, esse conceito, caro para a ciência antropológica, deve ser reduzido e ajustado, para que sua importância não seja maculada, em oposição, portanto, ao “(sic) o todo mais complexo” de Tylor (Ibid. 4). Nesse sentido Geertz (2013, p.4) patrocina um conceito de cultura semiótico, inspirado em Max Weber, no qual “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; (...) uma ciência interpretativa, à procura do significado”.

Dito isso, sublinha-se ainda que Geertz é reputado como um dos mais vibrantes antropólogos do século passado, proponente notável de um movimento em prol do estudo da cultura enquanto sistema simbólico. Uma leitura fundamental para apregoar-nos indagações de todas as ordens.

Na visão de Thompson (1998) a ideia de "costume" representa práticas vivas adotadas pelos camponeses frente à realidade que encontraram com o advento do capitalismo no século XVIII. O costume é apresentado como práticas antigas e constantemente repensadas, pois fazem parte da realidade, é os costumes a arena na qual os camponeses agem no cotidiano.

A questão do costume foi presenciado em vários momentos entre as famílias visitadas, como manter uma mesma forma de produção por várias gerações, o jeito de lidar com os animais, a forma de gerenciar seu tempo, a forma como se alimentam.

Nesse sentido, ressalta-se que o morar no campo para estas pessoas pode ter ligação com a cultura. Para Kuper (2002), cultura tem relação com uma atitude mental coletiva, onde as ideias, os valores, a estética e os princípios morais são expressos por intermédio de símbolos.

No texto de Candido (1918) o autor relata uma definição para a cultura do caipira, relacionado ao seu modo de ser, ao estilo de vida. A expressão caipira, sertanejo, caboclo foi utilizada por diversos autores como Candido (1918), Barroso (1956) e Lemes (2008). Estes autores colocam que o modo de vida do caipira, que faz parte da sua cultura, tem uma ligação direta com a terra, com cultivar, sendo através da pesquisa com essas famílias, percebe-se que produzir o solo representa uma forma de pertencimento e que o estilo de vida pacato faz parte da existência.

No quinto capítulo da coletânea O poder simbólico (2011), denominado respectivamente de A identidade e a representação- Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região,

Pierre Bourdieu expõe um elemento central de suas elucubrações, segundo a leitura: ele pensa a sociedade através do conceito de dominação, revelando seus respectivos mecanismos e fornecendo aos dominados ferramentas de contestação, entoando para tal características particulares de sua trajetória, e também do seu contexto teórico e histórico.

A intenção do autor neste escrito é, portanto, aplicar sob o conceito de região “uma crítica epistemológica alicerçada na história social da sua gênese e da sua utilização” (p.107), tomando por objeto os próprios instrumentos de sua construção, ou seja, fazendo “a história social das categorias de pensamento do mundo social” (ibidem). Aprender, portanto, a origem do conceito e das suas respectivas representações, colocando em xeque os processos bem como os encadeamentos de sua produção, e dessa forma desvelar o universo de pressupostos que fundamentam seus múltiplos usos.

Em vários momentos da visita realizada as famílias em Pinheiro Machado, a cultura do homem rural que valoriza sua terra e tem orgulho de pertencer aquele pedaço de chão ficou bem presente em algumas falas e expressões. Alguns relatavam que o “estilo de vida do rural é muito tranquilo, pode ver o dia nascer e se por todos os dias, vivemos muito com o tempo da própria natureza, é ela quem dita às regras aqui”.

O capítulo supracitado faz chamados importantes, por isso destaco outros pontos. Não existe, segundo tal, verdade absoluta, uma vez que a noção de região (podem ser considerados outros termos também) está circunscrita em um jogo de poderes/lutas e também de

representações particulares e com razões práticas, dependendo do grupo. Romper com as pré-noções é fundamental. A realidade é socialmente construída, não é possível definir classificações, regiões ou fronteiras como naturais. Portanto não podemos ficar presos às taxionomias!

O meio rural caracteriza-se por comportar distintos atores sociais, sendo que o ponto de convergência gira em torno da terra, que é o meio de produção, reprodução e poder deste espaço. Para além da produção econômica o mundo rural é um espaço de vida (WANDERLEY, 2009), englobando relações sociais, modos de fazer, táticas e estratégias de produção e negociação. Tedesco (1999) destaca que existe um ethos no qual se consagram valores e visões de mundo ligado a terra, trabalho, família. Como nos lembra Woortmann (2002) a terra não é só mercadoria, na racionalidade do colono/agricultor ela representa sinônimo de identidade, simboliza herança e sucessão, em contraposição a racionalidade dos latifundiários na qual ela significa poder e status. Por meio dessas definições acima supracitadas, retoma-se as falar dos senhores entrevistados, cujo mencionaram não querer sair da terra, ressaltando-se que o senhor da família 3, afirma que se parasse de trabalhar na terra, morreria de desgosto.

As compreensões de velho e novo, juventude e envelhecimento são socialmente construídas e validadas. Embora muitas vezes a noção de velhice seja valorada pejorativamente, nas famílias rurais, em geral, o respeito as pessoas com mais idade é notável, e esse respeito tem haver com reconhecimento de autoridade e conhecimento.

Salienta-se que nas famílias pesquisada há a preocupação com a sucessão da propriedade rural diz respeito ao primeiro sentimento, mas que quando os filhos/as estavam próximos e essa questão não era, ainda, motivo de preocupação.

6. BALANÇO DA COLHEITA E NOVO PLANEJAMENTO: CONSIDERAÇÕES FINAIS COM PRELÚDIOS DE CONTINUIDADE

Este artigo deve ser tomado, em primeiro lugar, como proponente de interlocução. Apesar das suas limitações em relação a metodologia, apresenta simultaneamente anseios de continuidade do mundo rural. No caso desse ensaio há uma apreensão sobre a pertinência dos recortes/ autores, e do olhar(es) sob o campo empírico. Nesse sentido as dúvidas são interessantes ao patrocinarem desafios e crises a fim de alimentar a busca pelo amadurecimento teórico e assim fazer jus a Sociologia e, por conseguinte a prática sociológica.

Considerando o exercício reflexivo operado neste artigo, destaca se que em Pinheiro Machado há um envelhecimento no campo que vem juntamente com o sentimento de nostalgia nos discursos dos interlocutores, uma vez que falam muito sobre o passado. Nos discursos era recorrente a vontade de se viver em um tempo longínquo, cujas relações com os filhos ocorriam, e que no presente já não ocorrem mais, uma vez que estes moram longe. O esvaziamento das famílias rurais foi um constante no nosso campo empírico.

A realização desta pesquisa proporcionou novos *insights* e reflexões acerca

de estudos futuros, que possibilitem um maior aprofundamento teórico e empírico acerca da sucessão, envelhecimento e nostalgia no campo. Assim que, é sabido que algumas situações podem não ter sido controladas pelos pesquisadores mesmo sendo adotados métodos de preparação que antecederam a ida ao campo e estratégias que auxiliaram a coleta de dados e informações.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Entrevistas. Agricultura familiar**. [S.l.: s.n.] 8 out. 2010. Disponível em: <<http://ricardoabramovay.com/entrevistas-agricultura-familiar/>>. Acesso em: 9 jan. 2017.
- BEAUVOIR, S. **A Velhice**. (2a ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2011.
- BRANDÃO, V. M. A. T. & MERCADANTE, E. F. Envelhecimento ou Longevidade? (Coleção Questões Fundamentais do Ser Humano, 8). São Paulo: Paulus, 2009.
- BECKER, H. A. **Observation by informants in institutional research**. *Quality & Quantity*, v. 6, p. 157-169, 1972.
- CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. IPEA: Rio de Janeiro, janeiro de 1999.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, ROBERTO. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever**. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v.39, n.1, p.13-37, 1998.
- CASTRO, ELISA GUARANÁ. **Juventude rural: “apenas uma palavra” ou “mais que uma palavra”**. XXIX Encontro Anual da ANPOCS, 25 a 29 de outubro de 2005. Título do GT: Ruralidade na Sociedade Contemporânea: desafios e perspectivas.
- DUTRA, O. P. **Monografia histórica do município de Pinheiro Machado**. Pinheiro Machado: Lions Clube, 1985. 110 p.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- OLIVIER DE SARDAN, Jean-Pierre. “La politique Du terrain. Sur La production des donnés en sócio-anthropologie”. In: **La rigueur du qualitatif: les contraintes empiriques de L’interprétation sócio-anthropologique**. Louvain-la-Neuve: Academia Bruylant, 2008, p. 39-104.
- STROPASOLAS, V. L. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: UFSC, 2006.
- TEDESCO, João Carlos. **Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês**. Passo Fundo: UPF editora, 1999.
- THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. v.3.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- WANDERLEY, Maria N.. **O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009
- WOORTMANN, Klaas; WOORTMANN, Ellen F. **Monoparentalidade e chefia feminino: Conceitos, Contextos e Circunstâncias**. Apresentado no Pré-Evento Mulheres Chefes de Família: crescimento, diversidade e políticas, realizado em 4 de novembro de 2002, Ouro Preto.